



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Estudo sobre os Ingressados

ECONOMIA

Ano lectivo 2002/2003

Carlos Vieira
Mónica Morais de Brito

2003

Índice

INTRODUÇÃO	2
I – OBJECTIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	4
II – AS LICENCIATURAS EM ECONOMIA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E O CASO PARTICULAR DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	7
A. AS LICENCIATURAS EM ECONOMIA	7
B. A LICENCIATURA EM ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	10
III – O PERFIL DOS INGRESSADOS NA LICENCIATURA EM ECONOMIA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA – ANO LECTIVO 2002/2003	13
1- CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	13
2- CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR	19
3- DESEMPENHO ACADÉMICO DOS INGRESSADOS	22
4- ESCOLHAS, MOTIVOS, PROJECTOS E EXPECTATIVAS	27
A. A candidatura ao ensino superior	27
B. A escolha da Universidade	28
C. A escolha do curso	30
D. A hipótese de transferência ou mudança de curso	32
E. Expectativas em relação à Universidade	34
CONCLUSÃO	36
ANEXO - FORMULÁRIO DO INQUÉRITO AOS INGRESSADOS	38



Introdução

O cenário de mudança ao nível da procura que atinge a totalidade da academia portuguesa e, consequentemente, a Universidade de Évora não deixou impune a licenciatura em Economia da Universidade de Évora.

A recuperação que os resultados do Concurso Geral de Acesso para o ano lectivo de 2002/2003 deixaram antever para a maioria das instituições de ensino superior público português não se reflectiu nem na Universidade de Évora, nem na licenciatura em Economia ministrada por este estabelecimento de ensino.

Contrariamente à maioria das universidades portuguesas, Évora diminuiu, neste ano lectivo, a sua capacidade de atracção sobre os candidatos ao ensino superior, e a licenciatura em Economia, apesar do seu percurso histórico, viu, pelo 2º ano consecutivo, algumas das suas vagas continuarem disponíveis após as três fases do CGA.

A existência de uma concorrência conceituada e geograficamente bem localizada bem como as próprias condições de acesso que passam pela realização exclusiva da prova de ingresso de Matemática, podem eventualmente constituir explicações plausíveis para uma menor captação de interessados por parte da Universidade de Évora.

À interpretação pragmática da actual situação da licenciatura em Economia da Universidade de Évora, podemos acrescentar a carga simbólica inerente ao facto deste curso ser considerado um dos bastiões da Universidade de Évora, pela sua história, mas também pelo número de alunos que ano após ano trouxe até esta instituição.

O ensino da Economia em Évora teve a sua génese no Instituto Superior Económico e Social de Évora (ISESE), mas só em 1979 foi efectivamente criada a licenciatura em Economia na Universidade de Évora. O Departamento de Economia assegura a leccionação da maior parte das disciplinas do *curriculum* desta licenciatura. As restantes são da responsabilidade dos Departamentos de História, de Matemática, de Gestão de Empresas, e de Linguística e Literaturas.

O seu longo período de vigência levou à concretização sucessiva de reformas, a mais recente, a de 1992, culminou na entrada em vigor de um plano curricular cuja essência se manteve até 2002/2003, apesar de mesclado por algumas mudanças pontuais.



No ano lectivo de 2003/2004 irá ser operacionalizada uma mudança de fundo que visa fundamentalmente a adaptação do curriculum da licenciatura aos “princípios de Bolonha”. Aliás, esta atitude enquadra-se numa postura inovadora assumida globalmente pela Universidade de Évora, com o intuito de tomar a dianteira na adaptação da totalidade da sua oferta formativa ao definido pelo “Processo de Bolonha”.

Esta iniciativa pode eventualmente ser encarada como uma forma de conferir à Universidade de Évora em geral, e a cada uma das licenciaturas em particular, características específicas que lhes permitam destacar-se no panorama universitário português, impondo-se pela via da diferença e, por conseguinte, aumentando o seu potencial atractivo sobre a também potencial procura.

Os passos dados no sentido de uma maior identificação com o “Processo de Bolonha” e consequentemente em direcção ao Espaço Europeu do Ensino Superior são, indubitavelmente, medidas também tomadas com o objectivo de aumentar a competitividade da Universidade de Évora e, consequentemente, de cada uma das suas licenciaturas, no Espaço Nacional do Ensino Superior.

No ano lectivo de 2002/2003, o *numerus clausus* desta licenciatura foi de 60 vagas para a 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior; os alunos colocados foram 31 e os matriculados 28. Na 2ª fase deste processo foram abertas 32 vagas, os colocados foram 10 e todos eles se matricularam. A discrepância entre o número de matriculados (38) e o número de inquiridos preenchidos (49) poderá eventualmente ser explicada pela entrada de alunos através dos processos de transferência, de mudança de curso, de reingresso e de exame Ad-Hoc, entre outros.

Estes alunos foram seleccionados de entre os 175 alunos que optaram pela Licenciatura em Economia aquando da sua candidatura ao ensino superior.

Serão então os alunos matriculados que constituem o objecto de análise do presente relatório, encontrando-se entre eles alguns que nunca chegaram a fazer parte da população estudantil quer da licenciatura quer da Universidade. Tal acontece porque alguns dos alunos que ficaram colocados e se matricularam nesta licenciatura concorrem, na 2ª fase de acesso, a outras licenciaturas e a outras universidades, acabando por não estar presentes entre os alunos que frequentam a licenciatura em Economia da Universidade de Évora.



I – Objectivos e procedimentos metodológicos

A apresentação sumária do estudo, e a identificação e justificação das opções metodológicas que presidiram à sua elaboração, reflectem uma clara preocupação com a preservação da sua objectividade e com a acessibilidade do seu conteúdo.

Os objectivos deste estudo incidem na caracterização sócio-económica dos ingressados no curso de licenciatura em Economia da Universidade de Évora, pela determinação da sua origem geográfica e pelo conhecimento das razões que conduziram estes alunos ao ensino superior. Pretende-se ainda conhecer os motivos que os levaram a incluir a Universidade de Évora e a licenciatura em que ingressaram entre as seis opções que lhes eram permitidas, bem como as suas expectativas em relação ao estabelecimento que os vai acolher.

Por outro lado, a possibilidade de que o curso em que ingressaram, tal como a Universidade, podem servir de trampolim para o ingresso no ensino superior, levou-nos a tentar descortinar qual a sua posição face a um cenário de eventual mudança de curso e/ou transferência de Universidade.

O enquadramento do comportamento da licenciatura em Economia da Universidade de Évora no contexto nacional, e a análise diacrónica dos ingressos nesta graduação da Universidade de Évora, com um horizonte temporal de sete anos, visam essencialmente facilitar a compreensão da situação actual.

Implicitamente, tentaremos determinar a área de influência da licenciatura em Economia da Universidade de Évora, conjugando para isso a informação obtida através do Inquérito aos Ingressados com outra informação complementar, proveniente do Ministério da Educação.

A técnica de recolha de informação, na base deste relatório, é o inquérito por questionário de administração directa. A forma de administração pode suscitar dúvidas, na medida em que pode originar dificuldades de interpretação e de preenchimento e colocar em causa a informação recolhida. Exemplos destes podem ser encontrados em diversos quadros deste Relatório, onde o número de não respostas a determinadas questões elementares é bastante significativo. No entanto, tentou-se ultrapassar este obstáculo através da assistência presencial prestada pelos técnicos da Pró-Reitoria para a Avaliação.



A escolha do questionário como técnica de recolha de informação impôs-se pelo facto de a considerarmos como a mais adequada aos objectivos do estudo, ao modelo de análise e às características e dimensão do universo.

O instrumento utilizado é composto por um formulário da autoria do Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Modelo nº 1715), e por um anexo concebido pela Pró-Reitoria para a Avaliação (ver anexo), numa tentativa de neutralizar algumas falhas de informação existentes face aos objectivos pretendidos, visando consequentemente o aprofundamento do mesmo e o aumento da sua utilidade institucional.

A aplicação do questionário é exaustiva, abrangendo um universo constituído por todos os estudantes colocados e matriculados na Universidade de Évora, no ano lectivo de 2002/2003.

Os estudantes que ficaram colocados mas não se matricularam, por razões várias alheias ao nosso conhecimento, não fazem parte do universo, uma vez que o questionário é de preenchimento obrigatório no acto da matrícula. Os alunos que ingressaram por Concurso Especial (Exame Ad-Hoc, por exemplo), também fazem parte do universo, tal como os que ingressaram e se matricularam na 1ª fase do Concurso Geral de Acesso na Universidade de Évora, e que na 2ª fase concorreram e ficaram colocados numa outra universidade. Estas situações inflacionam o número de alunos ingressados, e pode contribuir para desfasamentos que surjam pontualmente ao longo do estudo, sobretudo aquando da comparação entre dados cuja fonte é o inquérito e dados oficiais cedidos pelo Ministério da Educação.

Os dados recolhidos são sujeitos a leitura óptica pelos Serviços de Computação da Universidade de Évora e posteriormente verificados e tratados estatisticamente através da utilização do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). O universo em causa é constituído pelos 874 estudantes ingressados na Universidade de Évora no ano lectivo de 2002/2003 através da 1ª, da 2ª e da 3ª fase do Concurso Geral de Acesso, bem como dos Concursos Especiais.

A totalidade das variáveis será sujeita a uma análise descritiva, onde predomina uma descrição do real através da quantificação. O aprofundar do estudo, a sua passagem de descritivo a explicativo, implica o cruzamento das variáveis, de forma a averiguar a influência de umas sobre as outras, numa lógica coerente. A dimensão da população (49 inquiridos) e a informação recolhida não permite avançar para a avaliação da relação entre as variáveis, uma vez que os resultados não são concludentes.



É importante referir que existem algumas variáveis onde a categoria das *não respostas* tem algum peso face às restantes categorias. Tal facto poderá contribuir para o enviesamento da informação e para a distorção das conclusões.

Existem outras variáveis para as quais existe informação complementar que permite controlar os desvios entre a realidade e a informação disponibilizada pelos estudantes. Nas restantes há que contar com algumas discrepâncias inerentes à falta de rigor da informação recolhida, e que se prende com o desconhecimento ou um conhecimento impreciso sobre o que é pedido (por exemplo, o rendimento do agregado familiar).

A informação recolhida através da aplicação do questionário não contempla os estudantes colocados que não se matricularam, uma vez que o questionário é de preenchimento obrigatório no acto da matrícula, mas a informação oriunda dos boletins informativos provenientes da Direcção Geral do Ensino Superior diz respeito a todos os colocados, tenham ou não efectuado a sua matrícula.

A informação relativa às notas de candidatura, apesar de cedida pela Direcção Geral do Ensino Superior, já não inclui os alunos que foram, na 2ª fase do Concurso Geral de Acesso, colocados em outras universidades, uma vez que foi objecto de filtragem.

Ao longo do texto, caso a caso, tentaremos referir todos os factos anómalos que possam eventualmente contribuir para o enviesamento da informação apresentada, por forma a que a análise da mesma seja feita com a consciência da sua existência.

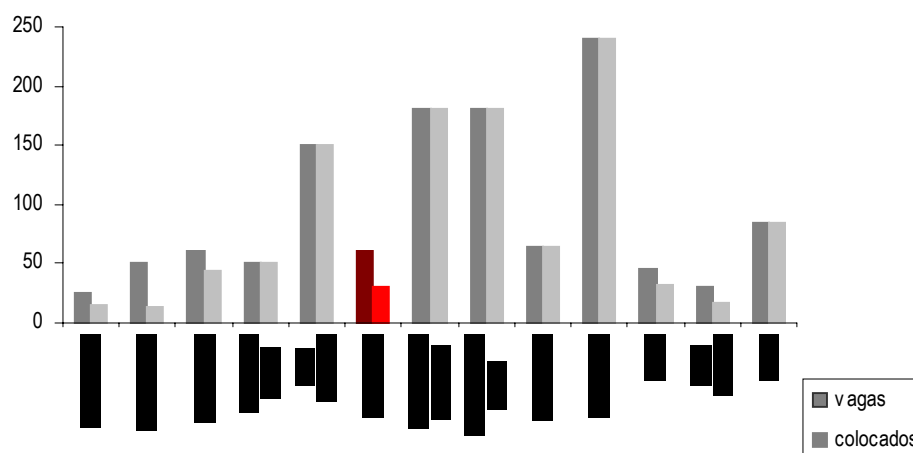


II – As licenciaturas em Economia no Ensino Superior Público e o caso particular da Universidade de Évora

A. As licenciaturas em Economia

A compreensão da actual situação da licenciatura em Economia da Universidade de Évora passará pela sua contextualização no Ensino Superior Público Português, e mais concretamente pela sua analogia com as restantes licenciaturas oferecidas no âmbito da mesma área científica.

Gráfico I - Vagas vs colocados - Lic. Economia - Ens. Sup. Público
1ª fase CGA 2002



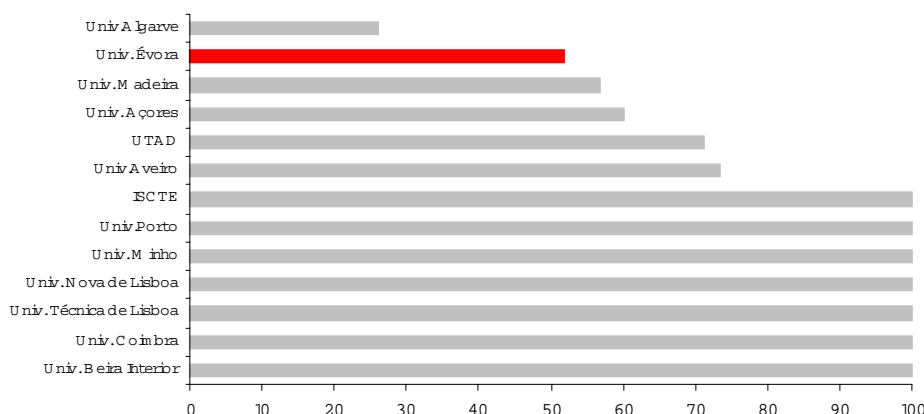
Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

Os resultados da 1ª fase do Concurso Geral de Acesso (CGA) de 2002 bipolarizaram as universidades públicas portuguesas no que concerne à licenciatura em Economia. Por um lado, destacam-se as universidades de Lisboa, Porto e Coimbra cujas vagas, disponibilizadas em maior número do que nos restantes estabelecimentos, foram completamente preenchidas; no pólo oposto surgem as restantes universidades com uma oferta mais reduzida mas com uma procura igualmente reduzida e insuficiente para o preenchimento das vagas (*vd* Gráficos I e II).



As Universidades da Beira Interior e de Aveiro, no que respeita à licenciatura em Economia, constituem a exceção ao fosso que se estabelece entre as universidades do litoral oeste e as do interior, litoral sul e regiões autónomas, aquando de uma situação de redução da procura.

Gráfico II - Taxas de ingresso nas licenciaturas em Economia - Ens. Sup. Público
1ª fase CGA 2002



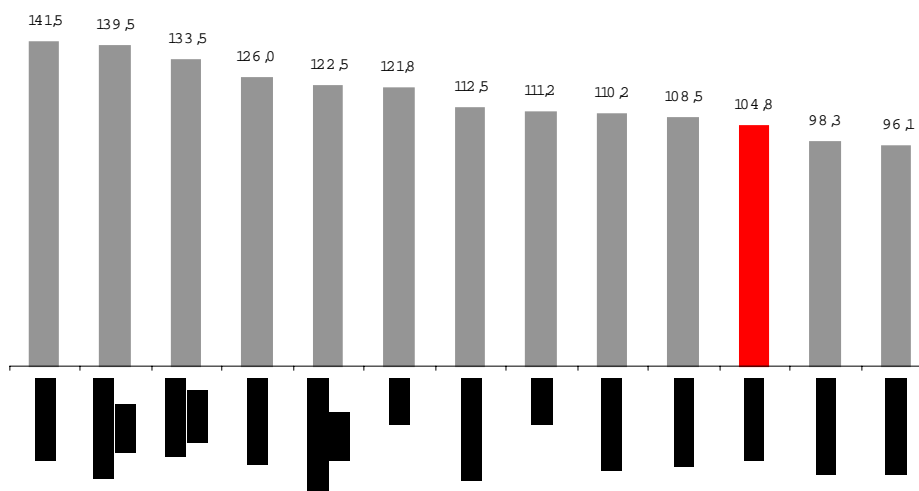
Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

A Universidade de Évora ocupa o penúltimo lugar deste *ranking*, tendo alcançado na 1ª fase do CGA uma taxa de ingresso de 51,7% (31 vagas preenchidas das 60 disponibilizadas), encontrando-se no entanto numa situação muito mais positiva que a Universidade do Algarve, onde a taxa foi apenas de 26,0%.

A nota do último colocado no contingente geral é igualmente um importante factor de comparação entre as licenciaturas em Economia das diversas universidades. A análise do Gráfico III permite-nos deduzir que, como seria de esperar, ao preenchimento da totalidade das vagas corresponde um grupo de ingressados com notas mais elevadas, tal como indicam as notas dos últimos colocados na licenciatura em Economia das diversas universidades.



Gráfico III - Nota último colocado (contingente geral) - licenciaturas em Economia -
Ens. Sup. Público - 1ª fase CGA 2002



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

As provas de ingresso, definidas por cada universidade, podem eventualmente funcionar como factor de atracção ou de repulsão dos candidatos, sobretudo nas universidades onde a localização geográfica e outros factores de natureza mais subjectiva, como o prestígio histórico, não constituem uma vantagem para os estabelecimentos de ensino.

Quadro I – As provas de ingresso para as licenciaturas em Economia

<i>Estabelecimentos de ensino</i>	<i>Provas de ingresso</i>
Universidade dos Açores	Economia ou Matemática
Universidade do Algarve	Matemática ou Economia e Matemática
Universidade de Aveiro	Economia e Matemática
Universidade da Beira Interior	Economia ou Geografia ou Matemática
Universidade de Coimbra	Matemática
Universidade de Évora	Matemática
Universidade Técnica de Lisboa (ISEG)	Matemática ou Economia e Matemática ou Matemática e Português
Universidade Nova de Lisboa	Matemática
Universidade do Minho	Economia e Matemática
Universidade do Porto	Economia e Matemática
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Economia e Matemática
Universidade da Madeira	Economia e Matemática
ISCTE	Economia e Matemática

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior *in* Guia da Candidatura 2002



A Universidade da Beira Interior, por exemplo, definiu três provas alternativas para o ingresso na licenciatura em Economia, o que pode ter contribuído para o preenchimento total das vagas disponibilizadas logo na 1ª fase do CGA e, simultaneamente, para a formação de um grupo onde o último dos elementos a entrar o fez com uma nota de candidatura de 133,5, a terceira mais elevada no cômputo geral.

Poucas são as universidades que definiram como única prova de ingresso a de Matemática, mas entre estas encontra-se a Universidade de Évora, a par com a de Coimbra e a Nova de Lisboa. No caso particular da Universidade de Évora tal pode, eventualmente, ter contribuído para um menor afluxo de candidatos e simultaneamente para a constituição de um grupo de ingressados com notas relativamente baixas, no qual 104,8 foi a nota de candidatura que garantiu ao último estudante a sua colocação no ensino superior e particularmente na licenciatura em Economia.

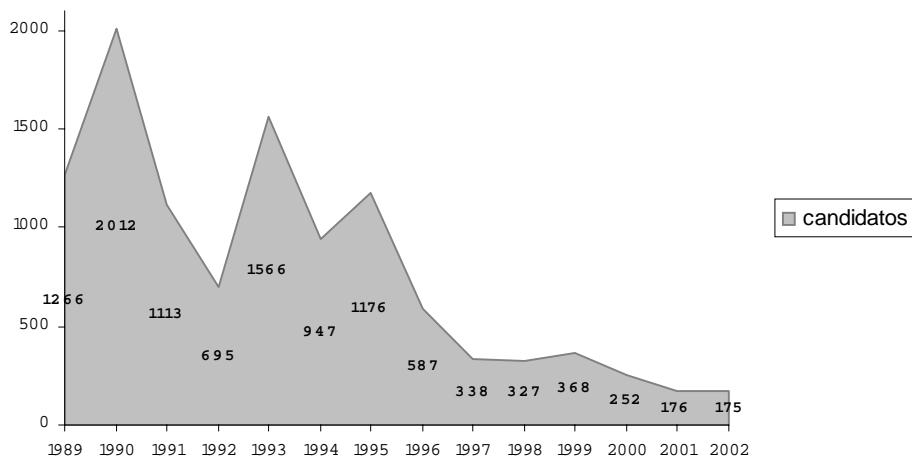
B. A licenciatura em Economia da Universidade de Évora

A procura da licenciatura em Economia da Universidade de Évora, por parte dos estudantes candidatos ao ensino superior, tem evoluído de forma bastante irregular.

Uma análise genérica, fundamentada no Gráfico IV, permite-nos constar que até 1995, embora com oscilações acentuadas, a procura foi bastante intensa, tendo o ponto máximo sido atingido em 1990, quando 2012 estudantes direccionaram as suas intenções para esta licenciatura. A partir de 1996 a procura entrou em quebra e, em 2002, apenas 175 estudantes optaram pela licenciatura em Economia da Universidade de Évora, aquando do seu processo de candidatura ao ensino superior.



Gráfico IV - Candidatos - 1ª fase CGA 1989-2002



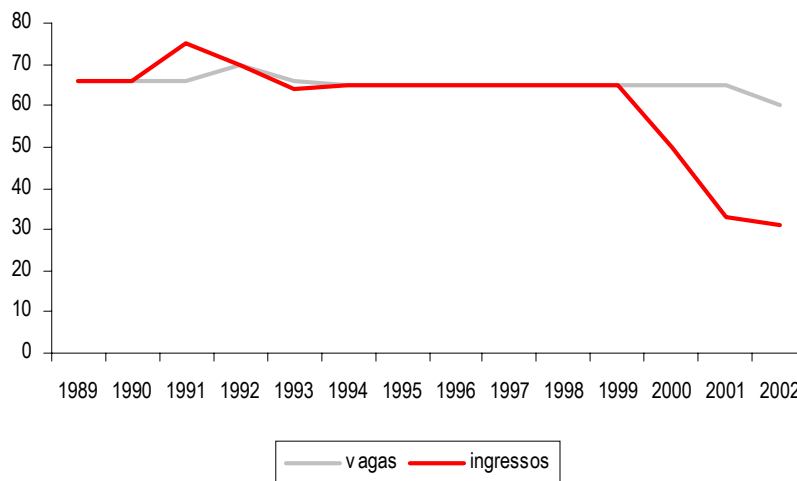
Fonte: Direção Geral do Ensino Superior

Apesar da redução significativa da procura, até 1999 a totalidade das vagas disponibilizadas foram completamente preenchidas no âmbito da 1ª fase do CGA, salientando-se inclusive o ano de 1991 quando a criação de vagas adicionais, eventualmente destinadas à resolução de casos de empate, levaram ao ingresso de mais estudantes do que a *numerus clausus* previamente estabelecido.

O ano de 2000 foi um ano de inversão de tendências, em que a escolha dos candidatos já não recaiu em número suficiente sobre a licenciatura em Economia da Universidade de Évora, e a taxa de ingresso na 1ª fase da CGA foi de 76,9%. Nos anos seguintes, a situação de insuficiência acentuou-se, embora em 2002 tenha ocorrido uma ligeira recuperação, traduzida num aumento da procura na ordem de 1%, que não permite qualquer conclusão mas que pode eventualmente ser encarado como um sinal promissor.



Gráfico V - Vagas e ingressos - 1989-2002

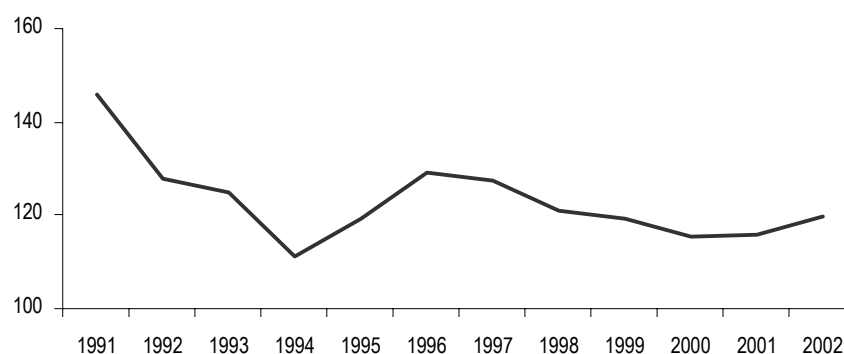


Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

A nota média do grupo de alunos que anualmente é colocado na licenciatura em Economia da Universidade de Évora também assume um comportamento oscilatório no período temporal compreendido entre 1991 e 2002.

Em 1991, ano em que este indicador assume o seu valor máximo no período considerado, os ingressados na licenciatura detinham uma nota média de 146,0. Todos os grupos subsequentes apresentam uma nota média inferior, surgindo o valor mais baixo em 1994. O valor da nota média em 2002 (119,7) apresenta, em relação aos três anos anteriores, uma ligeira recuperação.

Gráfico VI - Nota média dos colocados - 1ª fase CGA - 1991-2002



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

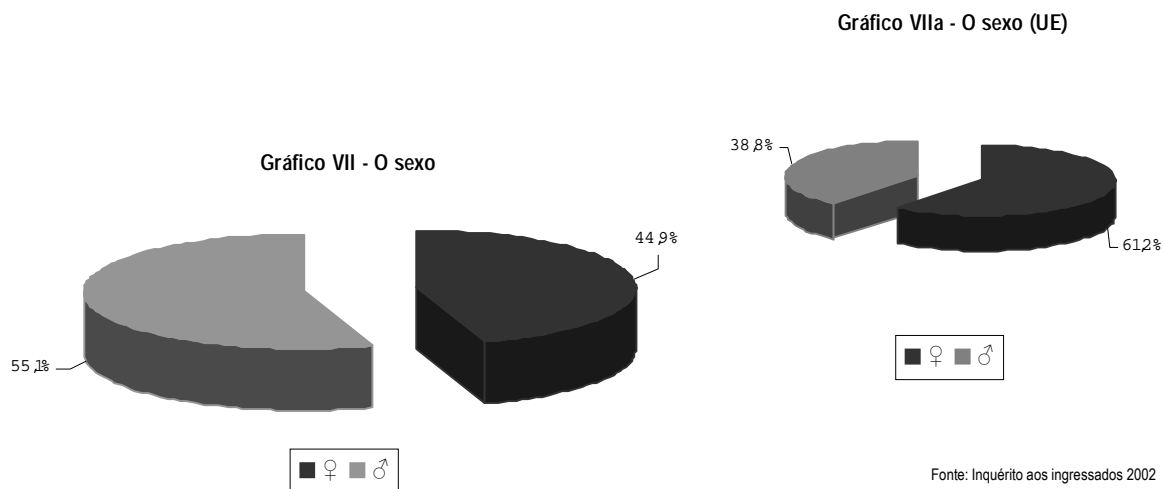


III – O perfil dos ingressados na licenciatura em Economia na Universidade de Évora – ano lectivo 2002/2003

1- Caracterização dos estudantes

O grupo de estudantes colocados na licenciatura em Economia da Universidade de Évora no ano lectivo de 2002/2003 é predominantemente constituído por elementos do sexo masculino (55,1%), embora a diferença entre a expressividade das duas categorias seja relativamente reduzida.

As categorias assumem um comportamento contrário ao da totalidade dos ingressados na Universidade de Évora, onde para além de se verificar uma prevalência do sexo feminino (61,2%), também se evidencia uma maior distância entre a representatividade de ambos os sexos.

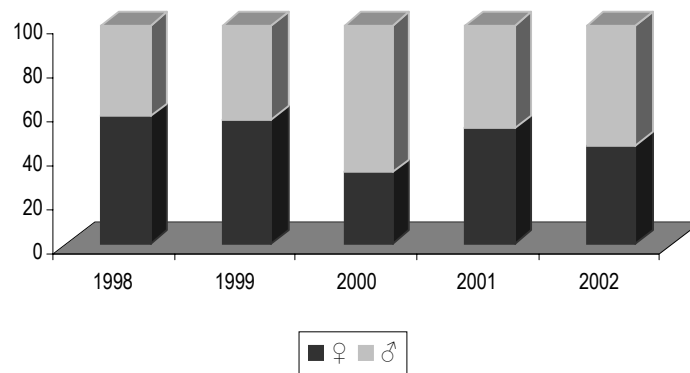


No período entre 1998 e 2002 verifica-se uma relativa instabilidade entre a representatividade de ambos os sexos nos grupos ingressados, tal como podemos constatar na análise do Gráfico VIII. No entanto, a média dos cinco anos permite-nos concluir que há um relativo equilíbrio entre as categorias, com 49% de ingressados do sexo feminino e 51% do sexo masculino.

O ano de 2000 salienta-se entre o quinquénio em análise devido à grande disparidade entre os sexos, 32,5% do sexo feminino e 67,5% do sexo masculino.



Gráfico VIII - Evolução da representatividade dos sexos - 1998-2002



Fonte: Inquérito aos ingressados

O grupo em análise é relativamente jovem, constituído maioritariamente por elementos com idade inferior a 20 anos (52 % dos respondentes).

A média das idades situa-se nos 20,8 anos, o que aproxima este grupo da totalidade dos ingressados na Universidade de Évora, cuja média é de 20,3 anos. O aprofundar desta análise comparativa revela-nos que a principal diferença reside na expressividade da categoria constituída pelos estudantes com menos de 20 anos, que assume um valor superior na Universidade (65,7%), comparativamente ao que caracteriza a licenciatura (52%).

Gráfico IX - A idade

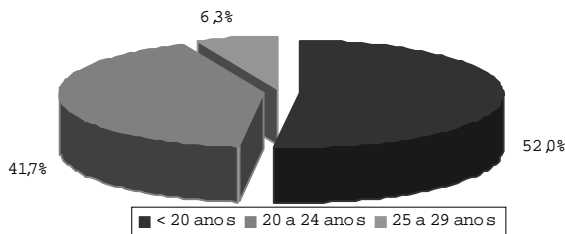
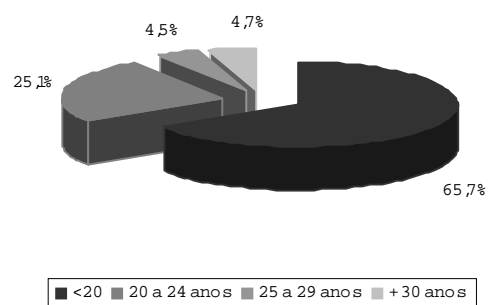


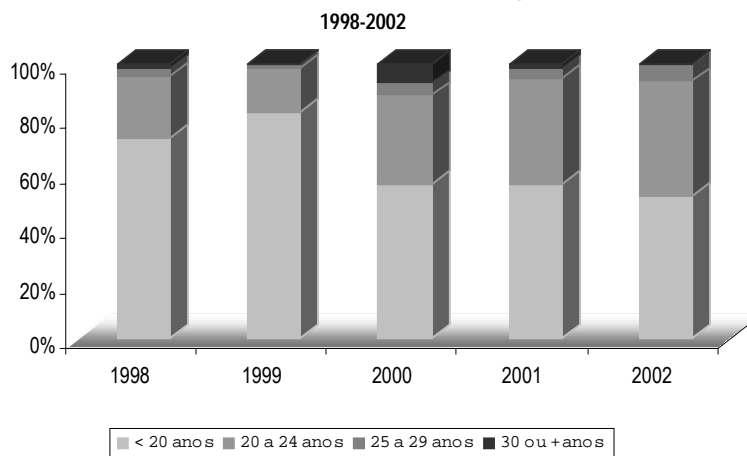
Gráfico IXa - A idade (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



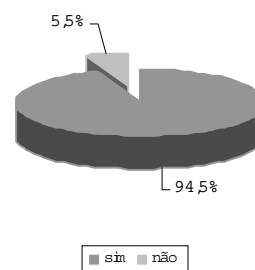
Gráfico X - Evolução da representatividade dos grupos etários



Uma análise diacrónica do percurso desta variável revela uma tendência de relativo envelhecimento na população ingressada na licenciatura em Economia, nos últimos cinco anos, situação para a qual contribui um cada vez menor número de estudantes colocados com idade inferior a 20 anos.

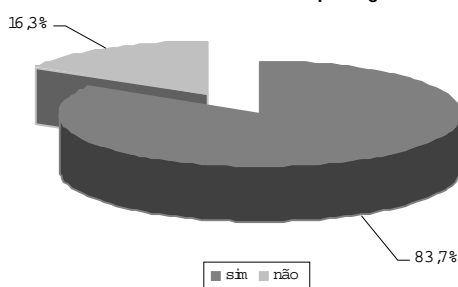
A nacionalidade portuguesa predomina entre os ingressados na licenciatura em Economia (83,7%), à semelhança do que acontece, como seria de esperar, com a totalidade dos estudantes colocados na Universidade de Évora. No entanto, há que salientar a expressividade dos inquiridos de nacionalidade estrangeira no âmbito da licenciatura, que é comparativamente muito superior à que caracteriza a população ingressada na Universidade.

Gráfico XIa- Nacionalidade portuguesa (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

Gráfico XI - Nacionalidade portuguesa





Quadro II – Países de origem

<i>Países de origem</i>	<i>Frequência de respostas</i>	<i>%</i>
Angola	1	12,5
França	1	12,5
Moçambique	1	12,5
Guiné-Bissau	4	50,0
Timor	1	12,5
Total	8	100
Não respostas	0	0
Não aplicável	41	83,7

Fonte: Inquérito aos Ingressados 2002

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) são os mais representados entre os estudantes de nacionalidade estrangeira ingressados na licenciatura em Economia (75%). Nesta constatação genérica há que salientar a nacionalidade guineense de metade dos oito estudantes estrangeiros colocados.

Quanto aos estudantes de nacionalidade portuguesa, podemos constatar que a residência permanente dos respectivos agregados familiares se situa maioritariamente nos distritos de Évora (31,1%), Santarém (17,8%) e Lisboa (13,3%), de acordo com os dados disponibilizados no Quadro III.

Quadro III – Distrito de residência do agregado familiar

<i>Economia</i>				<i>UE</i>
<i>Distrito de residência</i>	<i>Universidade*</i>	<i>Frequência de respostas</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
Aveiro	Universidade de Aveiro	1	2,2	1,6
Beja		2	4,4	6,7
Braga	Universidade do Minho	1	2,2	3,2
Bragança		0	0	1,0
Castelo Branco		2	4,4	2,8
Coimbra	Universidade de Coimbra	11	1,4	1,4
Évora	Universidade de Évora	14	31,1	31,2
Faro	Universidade do Algarve	0	0	5,3
Guarda	Universidade da Beira Interior	0	0	0,4
Leiria		2	4,4	4,8
Lisboa	Universidade Nova de Lisboa / Técnica de Lisboa (ISEG)/ ISCTE	6	13,3	10,9
Portalegre		1	2,2	5,5
Porto	Universidade do Porto	0	0	1,8
Santarém		8	17,8	9,0



<i>Economia</i>				<i>UE</i>
<i>Distrito de residência</i>	<i>Universidade*</i>	<i>Frequência de respostas</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
Setúbal		2	4,4	8,9
Viana do Castelo		1	2,2	1,4
Vila Real	Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro	0	0	0,2
Viseu		0	0	1,1
Madeira	Universidade da Madeira	1	2,2	1,6
Açores	Universidade dos Açores	0	0	1,2
Total de respondentes		45	100,0	100,0
Não respostas		4	8,2	7,2
Total de inquiridos		49	100,0	100,0
Moda		Évora		Évora

Fonte: Inquérito aos Ingressados 2002

*Universidade pública no distrito onde é leccionada a mesma licenciatura

A partir de uma outra unidade de análise, o nível geográfico definido de acordo com o critério da distância geográfica ao distrito de Évora, constatamos a forte representatividade dos *Níveis 1 e 3*, que constituem a residência permanente de, respectivamente, 31,1% e 35,6% dos 45 respondentes. O *Nível 2*, que engloba os restantes dois distritos do Alentejo, contribui com apenas 3 alunos.

Quadro IV – Níveis geográficos de residência

<i>Níveis geográficos</i>	<i>Frequência de respostas</i>	<i>%</i>
Nível 1	14	31,1
Nível 2	3	6,7
Nível 3	16	35,6
Nível 4	9	20,0
Nível 5	2	4,4
Nível 6	1	2,2
Total de respondentes	45	100,0
Não respostas	4	8,2
Total de inquiridos	49	100,0
Moda		Nível 1

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

Nível 1 – Évora
 Nível 2 – Beja, Portalegre
 Nível 3 – Lisboa, Santarém, Setúbal
 Nível 4 – Leiria, Faro, Viseu, Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda
 Nível 5 – Bragança, Vila Real, Porto, Braga, Viana do Castelo
 Nível 6 – Açores e Madeira



A expressividade do *Nível 1* neste grupo de estudantes pode, eventualmente, surgir associada à ideia de que a proximidade do local de residência foi o motivo que os trouxe para esta licenciatura da Universidade de Évora.

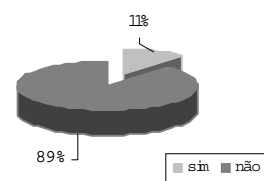
Tal dedução não se poderá aplicar, pelo menos de forma linear, aos ingressados oriundos do *Nível 3*, uma vez que, tal como se pode constatar pela análise do Quadro IV, teriam potencialmente acesso a uma das três licenciaturas ministradas por estabelecimentos de ensino superior sedeados em Lisboa e, por conseguinte, aparentemente mais acessíveis em termos de localização.

No entanto, quando se fala em acessibilidade em termos de ingresso ao ensino superior nem sempre a geográfica é a determinante. As notas de candidatura constituem, na maior parte dos casos, a motivação que leva os estudantes a optarem por uma determinada licenciatura de um dado estabelecimento de ensino, ou na maioria das situações é o próprio sistema que os empurra para opções residuais.

No caso dos estudantes provenientes dos distritos pertencentes ao *Nível 3*, a hipótese de ingresso na Universidade Nova de Lisboa, no ISEG e no ISCTE, caso fosse essa a sua intenção, pode lhes ter sido vedada pelas suas notas de candidatura. A informação do Gráfico III permite-nos constatar que a nota de candidatura do último colocado na licenciatura em Economia da Universidade de Évora, pelo contingente geral, é relativamente inferior à dos colocados, na mesma situação, nas licenciaturas em Economia ministradas pelas universidades anteriormente mencionadas.

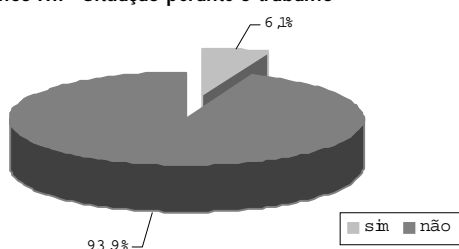
Uma outra característica deste grupo de ingressados prende-se com o número reduzido de estudantes já ingressados no mercado de trabalho. De acordo com a informação disponibilizada, 3 dos 46 respondentes exercem uma actividade remunerada a tempo inteiro.

Gráfico XIIa - Situação perante o trabalho (UE)



Fonte: Inquérito aos Ingressados 2002

Gráfico XII - Situação perante o trabalho



da categoria dos estudantes-trabalhadores.

A análise comparativa revela valores relativamente diferentes entre os dois grupos graficamente representados, o que não é surpreendente dada a grande heterogeneidade da população ingressada na UE, nomeadamente no que respeita à idade, e que pode constituir um factor justificativo para a diferença percentual



2- Caracterização do agregado familiar

A informação relativa à profissão exercida pelos pais dos estudantes ingressados na licenciatura em Economia da Universidade de Évora encontra-se no Quadro V. Há que referir o facto das categorias de resposta constantes no formulário concebido pelo Ministério da Educação levantarem, junto dos alunos, dúvidas de interpretação, dado o seu carácter eventualmente dúbio e demasiado abrangente.

Quadro V – Grupo sócio-profissional dos pais

Grupo sócio-profissional	Economia				UE	
	Pai		Mãe		Pai	Mãe
	Nº	%	Nº	%	%	%
Empresários com profissões intelectuais científicas e técnicas	-	-	-	-	1,7	0,6
Empresários da indústria, comércio e serviços	6	13,3	5	10,6	9,3	5,2
Empresários do sector primário	1	2,2	-	-	2,4	1,5
Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas	-	-	-	-	0,4	0,1
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias	-	-	-	-	1,4	0,2
Pequenos patrões da indústria	3	6,7	2	4,3	1,7	1,1
Pequenos patrões do comércio e dos serviços	3	6,7	1	2,1	5,1	3,4
Pequenos patrões do sector primário	2	4,4	1	2,1	1,9	0,4
Profissionais intelectuais e científicos independentes	2	4,4	1	2,1	2,7	3,2
Profissionais técnicos intermédios independentes	-	-	-	-	2,4	0,7
Trabalhadores industriais e artesanais independentes	3	6,7	2	4,3	2,4	1,3
Prestadores de serviços e comerciantes independentes	3	6,7	1	2,1	2,4	1,9
Trabalhadores independentes do sector primário	-	-	-	-	2,8	1,1
Directores e quadros dirigentes do estado e das empresas	2	4,4	1	2,1	8,1	7,3
Dirigentes de pequenas empresas e organizações	-	-	-	-	1,4	0,7
Quadros intelectuais e científicos	-	-	2	4,3	5,0	6,6
Quadros técnicos intermédios	1	2,2	1	2,1	4,6	4,3
Quadros administrativos intermédios	1	2,2	1	2,1	2,0	4,6
Empregados administrativos do comércio e serviços	5	11,1	5	10,6	7,8	7,6
Operários qualificados e semi-qualificados	5	11,1	4	8,5	6,9	4,5
Assalariados do sector primário	-	-	-	-	2,0	1,7
Trabalhadores admin. do comércio e dos serviços não qualificados	-	-	1	2,1	1,7	1,0
Operários não qualificados	1	2,2	4	8,5	3,8	4,3
Trabalhadores não qualificados do sector agrícola	2	4,4	1	2,1	2,8	1,6
Pessoal das forças armadas	1	2,2	-	-	2,9	0,1
Outras pessoas activas não especificadas	2	4,4	6	12,8	4,6	12,5
Inactivos	2	4,4	8	17,0	9,9	22,4
Total de respondentes	45	100,0	47	100,0	100,0	100,0
Não respostas	4	8,2	2	4,1	10,1	6,1
Total de inquiridos	49	100,0	49	100,0	100,0	100,0
Moda	Empresários da indústria, comércio e serviços		Inactivos		Inactivos	Inactivos

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



Uma análise global desta variável evidencia uma distribuição heterogénea entre as diversas categorias da informação disponibilizada pelos 45 respondentes.

Apesar da dispersão de respostas constata-se que o grupo sócio profissional com uma maior expressividade entre os pais dos estudantes ingressados na licenciatura em Economia é o dos *empresários da indústria, comércio e serviços*, de acordo com a informação disponibilizada por 13,3% dos respondentes. Salientam-se também os *empregados administrativos do comércio e serviços* e os *operários qualificados e semi-qualificados*, com uma representação de 11,1%.

No grupo das mães dos alunos respondentes, a inactividade é a situação face ao emprego que mais se destaca.

As mães empregadas, as restantes 83%, distribuem-se de forma díspar por algumas das restantes categorias. Destacam-se as *outras pessoas activas não especificadas* (12,8%), as *empregadas administrativas do comércio e serviços* e as *empresárias da indústria, comércio e serviços*, ambas as categorias com 10,6% de respostas.

Uma análise comparativa entre os pais deste grupo de alunos e os da totalidade dos grupos ingressados na UE permite realçar que num e noutro grupo o grupo de mães *inactivas* é o que mais se destaca, enquanto que entre os pais a inactividade face ao emprego é a situação mais comum entre os pais da totalidade dos alunos matriculados na UE, enquanto nos estudantes de Economia a categoria mais referida é a dos *empresários da indústria, comércio e serviços*.

A caracterização do perfil dos progenitores do grupo ingressados em Economia passa igualmente pela análise das suas habilitações literárias. Os dados constantes no Quadro VI permitem-nos concluir que, tanto entre os pais como entre as mães, o capital escolar é relativamente baixo, uma vez que mais de metade dos alunos respondentes integram as habilitações literárias dos pais na 1ª categoria, a correspondente ao *4º ano de escolaridade ou menos*.

No cômputo geral, a expressividade do nível escolar mais baixo é atenuada pela concentração de respostas na categoria correspondente ao *ensino superior (bacharelato ou licenciatura)*, na qual foram incluídos 19,1% dos pais e 20,8% das mães.

O *4º ano de escolaridade ou menos* é, tanto entre os matriculados em Economia como entre a totalidade dos matriculados na Universidade de Évora, a categoria de resposta que mais se evidencia, embora no 1º caso o distanciamento numérico em relação às outras categorias seja mais flagrante.



Quadro VI – Habilitações literárias dos pais

Nível de escolaridade	Economia				UE	
	Pai		Mãe		Pai	Mãe
	Nº	%	Nº	%	%	%
4º ano de escolaridade ou menos	24	51,1	26	54,2	35,6	33,7
Pós-primário até ao 9º ano de escolaridade	6	12,8	9	18,8	24,4	26,6
Ensino secundário complementar ou equivalente	8	17,0	3	6,3	13,6	12,1
Ensino superior (bacharelato ou licenciatura)	9	19,1	10	20,8	23,7	25,0
Mestrado	-	-	-	-	2,6	2,6
Doutoramento	-	-	-	-	0,0	0,0
Total de respondentes	47	100,0	48	100,0	100,0	100,0
Não respondidas	2	4,1	1	2,0	4,9	3,3
Total de inquiridos	49	100,0	49	100,0	100,0	100,0
Moda	4º ano ou -		4º ano ou -		4º ano ou -	4º ano ou -

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

O rendimento médio ilíquido auferido pelos agregados familiares do grupo de estudantes em análise situa-se maioritariamente entre os 700 e os 1125€, de acordo com a informação disponibilizada pelos estudantes respondentes.

O escalão de rendimento mais baixo é simultaneamente o menos referido pelos estudantes, com apenas 14,6% das respostas, e os restantes agregados distribuem-se equitativamente pelas restantes categorias.

Gráfico XIIIa - Rendimento do agregado familiar (UE)

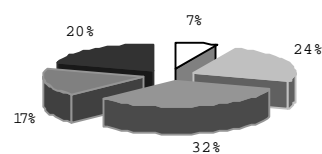
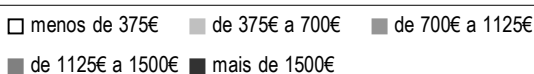
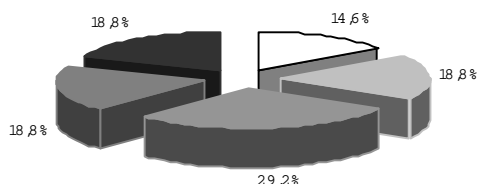


Gráfico XIII - Rendimento do agregado familiar



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



3- Desempenho académico dos ingressados

De acordo com os indicadores em análise, *n.º de retenções até ao 9.º ano e n.º de retenções no ensino secundário*, estamos perante um grupo de ingressados com um desempenho académico muito positivo.

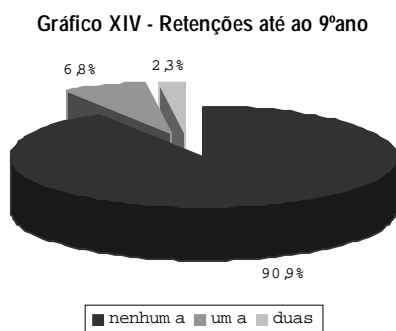
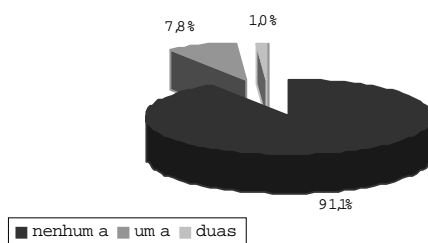


Gráfico XIVa - Retenções até ao 9.º ano de escolaridade (UE)



Até ao 9.º ano de escolaridade, 90,9% dos 45 respondentes não ficaram retidos uma única vez, valor este muito próximo do caracterizador da totalidade dos alunos matriculados na UE.

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

Após a conclusão do 9.º ano de escolaridade, a maioria destes estudantes optou pela frequência do Agrupamento 3/geral e do Agrupamento 1/geral, escolhas estas que lhe permitiram futuramente a candidatura à licenciatura em Economia.

Quadro VII – Cursos do Ensino Secundário

Curso 12.º ano	1.ª fase	2.ª fase	Total
Agrupamento 1/geral	8	0	8
Agrupamento 1/informática	1	0	1
Agrupamento 3/geral	16	9	25
Ens. Secundário recorrente	4	1	5
Ens. Secundário recorrente privado e cooperativo	1	0	1
Técnico de Contabilidade e Gestão	1	0	1

Direcção Geral do Ensino Superior

Agrupamento 1/geral: Científico-Natural
 Agrupamento 3/geral: Económico-Social
 Agrupamento 1/Informática: Curso Tecnológico



No ensino secundário, apesar do número de retenções ter aumentado consideravelmente, a imagem do grupo não se altera significativamente uma vez que 63,0% dos alunos matriculados na licenciatura em Economia continua a afirmar que o seu percurso académico não foi interrompido por nenhuma retenção.

Gráfico XV - Retenções no ensino secundário

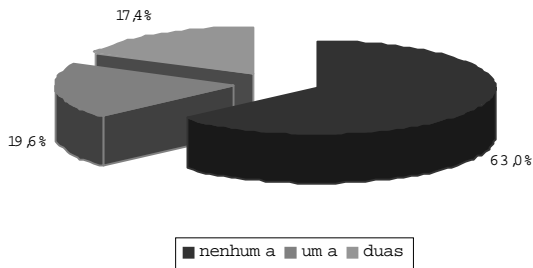
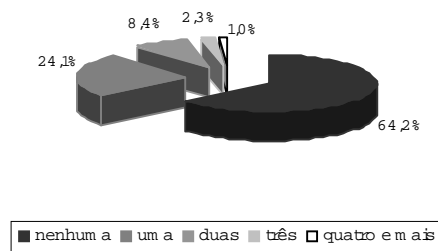


Gráfico XVa - Retenções no ensino secundário (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

A comparação entre os ingressados na licenciatura e a totalidade dos ingressados na UE revela grupos com um perfil muito idêntico, no que respeita à variável em causa. Esta conclusão de similitude alicerça-se sobretudo na concentração percentual de respostas nas duas primeiras categorias, porque os restantes valores apenas contribuem para o distanciamento comparativo.

A leitura do Gráfico XVI vem corroborar a ideia, avançada anteriormente, de que este grupo de ingressados se caracteriza por um bom desempenho académico pré-universitário. Para a maioria deles, mais concretamente para 85,4% dos respondentes, o processo de candidatura que antecedeu esta matrícula constituiu um acto isolado, sem precedentes similares.

Gráfico XVI - 1ª candidatura ao ensino superior

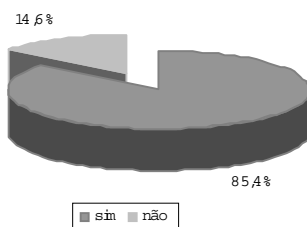
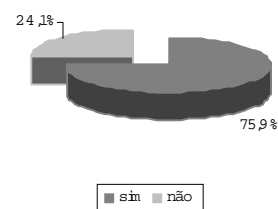


Gráfico XVIa - 1ª candidatura ao ensino superior (UE)



Esta conclusão aplica-se novamente à totalidade dos ingressados na UE, embora de forma mais comedida, dado que nesta população a 1ª candidatura ao ensino superior é uma situação em que se enquadram 75,9% dos respondentes, um valor menor do que o revelado na licenciatura.

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



Entre os sete estudantes já repetentes no processo de candidatura ao ensino superior, quatro não revelaram o número de vezes que tentaram o ingresso no ensino superior, e para os restantes três houve apenas uma tentativa anterior.

O desempenho escolar relativamente positivo deste grupo de ingressados não eclodiu numa nota de candidatura elevada. Tal como podemos constatar pela análise do Quadro VIII, as notas globais de candidatura situam-se entre os 9,5 e os 15,4, embora a maioria (66,7%) estejam enquadradas nas categorias entre 10,5 e 12,4.

Quadro VIII – Notas de candidatura

<i>Classificação</i>	<i>Média do 12ºano</i>	<i>Exame Nacional</i>	<i>Nota Global</i>
>18,4	0	0	0
17,5-18,4	1	0	0
16,5-17,4	1	0	0
15,5-16,4	1	0	0
14,5-15,4	6	1	2
13,5-14,4	8	1	3
12,5-13,4	10	1	5
11,5-12,4	7	1	10
10,5-11,4	2	4	14
9,5-10,4	0	3	2
<9,5	0	25	0
Nº de ingressados	36		
Coeficiente de Correlação 12ºAno/ Exame nacional	-0,019		
Média	135,83	85,89	118,39
Desvio Padrão	15,34	23,80	12,88
Nota Máxima	180,0	151,0	150,4
Nota Mínima	110,0	46,0	101,3

Direcção Geral do Ensino Superior

Nota: O nº. de ingressados constantes no Quadro VII é inferior ao nº. de inquiridos analisados, dado que não contempla as seguintes situações:

- 2 estudantes ingressados na 1ª fase e que foram colocados na 2ª fase na Universidade de Aveiro e na Universidade da Madeira;
- 6 estudantes colocados através de Regime Especial de Acesso;
- 2 reingressos;
- 2 transferências.



Os resultados alcançados por estes alunos no 12º ano (média de 135,8) foram minimizados pelas notas da prova de ingresso de Matemática (média de 85,9%), apesar do contributo desta para a nota global se restringir a 35%.

Os valores apresentados permitem-nos constatar que a maioria dos estudantes ingressados (69,4%) tiveram nota negativa no *Exame Nacional*, não havendo qualquer relação significativa entre a *Média do 12ª ano* e a nota desta prova, como atesta o valor do coeficiente de correlação (-0,019).

Apesar das baixas notas de candidatura, a grande parte dos estudantes (58,5%) ingressaram naquela que constituiu a sua primeira escolha aquando do processo de candidatura ao ensino superior.

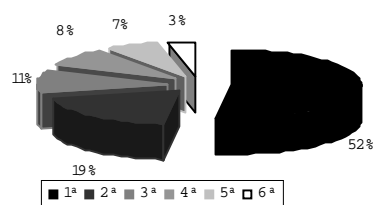
Quadro IX – Opção de ingresso

Opção de Ingresso	Candidatos		Ingressados	
	Nº	%	Nº	%
1ª	24	11,2%	24	58,5%
2ª	37	17,2%	8	19,5%
3ª	30	14,0%	5	12,2%
4ª	49	22,8%	3	7,3%
5ª	34	15,8%	1	2,4%
6ª	41	19,1%	0	0,0%
total	215	100,0%	41	100,0%

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

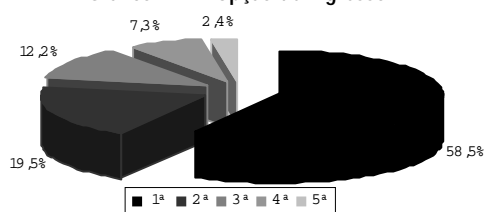
Aliás, é de salientar que todos os estudantes que optaram em primeiro lugar pela licenciatura em Economia da Universidade de Évora concretizaram a sua aspiração.

Gráfico XVIIa - Opção de ingresso (UE)



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

Gráfico XVII - Opção de ingresso

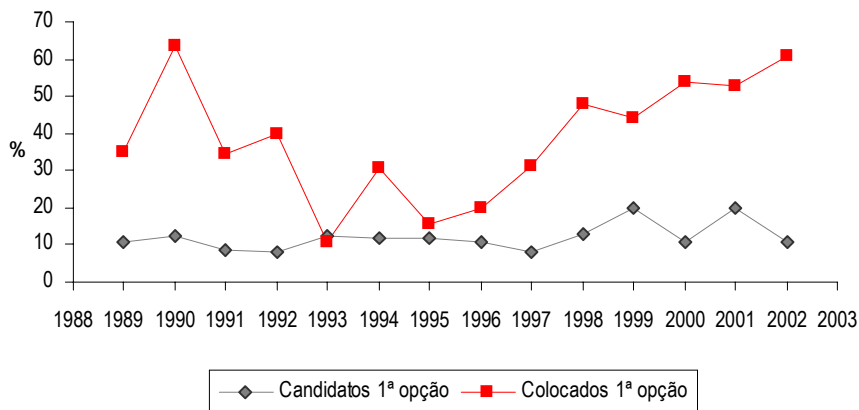


Uma análise comparativa permite concluir que o comportamento desta variável nas

populações em análise, grupo de ingressados na UE e grupo de ingressados na licenciatura em Economia, assume um comportamento similar. A única diferença digna de nota é a inexistência entre os estudantes da licenciatura de colocados em 6ª opção.



Gráfico XVIII - Candidatos e colocados em 1ª opção - 1989-2002 -
1ª fase do CGA



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

No período entre 1989 e 2002, o número de estudantes que se candidataram à licenciatura em Economia da Universidade de Évora em 1ª opção sofreu algumas oscilações, com uma variação situada entre os 8%, verificados em 1992 e 1997, e os 20%, valor ocorrido em 1999 e 2001.

A análise diacrónica dos ingressos em 1ª opção, para o mesmo período temporal, revela que este indicador teve um percurso muito mais conturbado, com o valor mínimo de 11% em 1993 e um máximo de 61% em 2002.

Relembramos que os valores analisados se reportam à 1ª fase do Concurso Geral de Acesso, motivo pelo qual os valores de 2002 não são coincidentes com os do Quadro IX e do Gráfico VII.



4- Escolhas, motivos, projectos e expectativas

A. A candidatura ao ensino superior

A *perspectiva de um bom emprego* foi o motivo que induziu a maior parte dos estudantes ingressados na licenciatura em Economia da Universidade de Évora, no ano lectivo 2002/2003, a direccionar o seu futuro para o ensino superior, de acordo com o afirmado por 61,2% dos respondentes.

Uma argumentação igualmente pragmática é a dos estudantes que invocam ser este um *meio de ascensão na carreira profissional*, motivo referido por 24,5% dos estudantes que disponibilizaram informação sobre esta questão.

Os motivos de natureza psicovocacional também pesaram na decisão de alguns destes estudantes, pois 28,6% dos respondentes mencionaram o *gosto pelo estudo* e 26,5% referiram a *consciência da necessidade de formação*, para justificar a sua candidatura ao ensino superior.



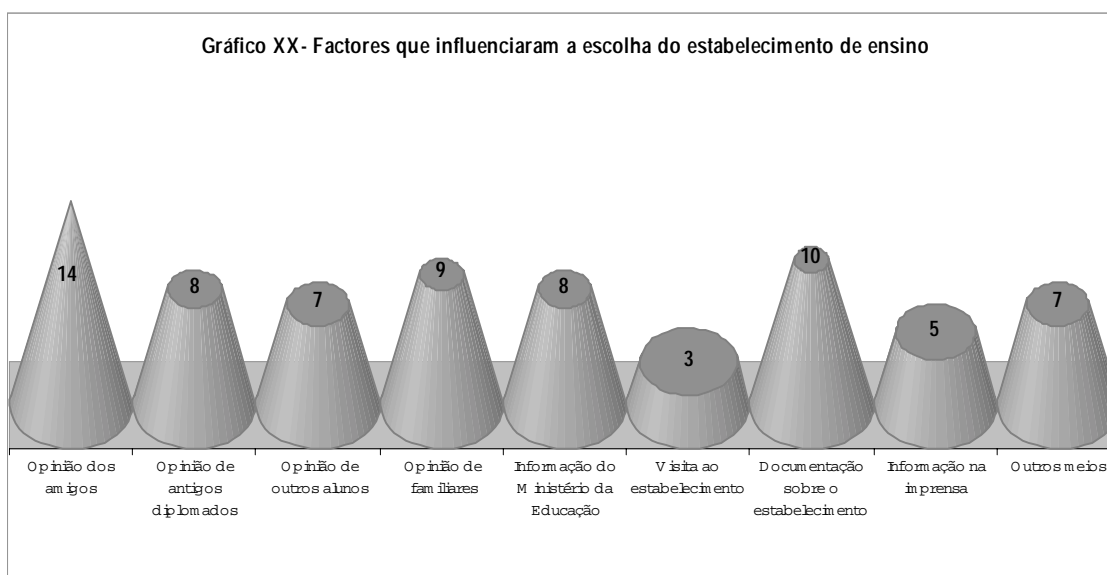
Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



B. A escolha da Universidade

A escolha do estabelecimento de ensino foi feita sobretudo com o contributo da *opinião dos amigos*, de acordo com a afirmação de 28,6% dos respondentes, e também a partir da consulta de *documentação sobre o estabelecimento de ensino*, no caso de 20,4% dos estudantes.

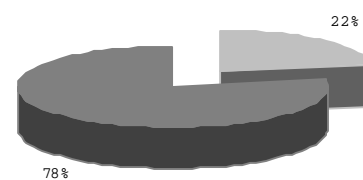
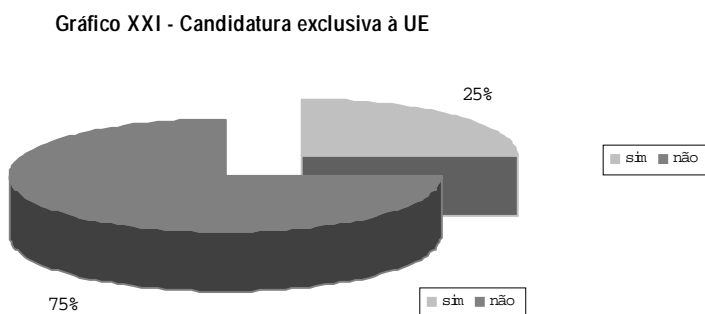
A *opinião dos familiares* também teve um peso decisivo na escolha de 18,4% dos matriculados na Universidade de Évora e na base da decisão de 16,3% dos estudantes encontra-se também a *opinião de antigos diplomados* e a *informação do Ministério da Educação*.



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

O objectivo de ingressar única e exclusivamente na Universidade de Évora foi manifestado por apenas 25% dos inquiridos, os restantes optaram em simultâneo por este e por outro(s) estabelecimento(s) de ensino.

Gráfico XXIa - Candidatura exclusiva à UE (UE)



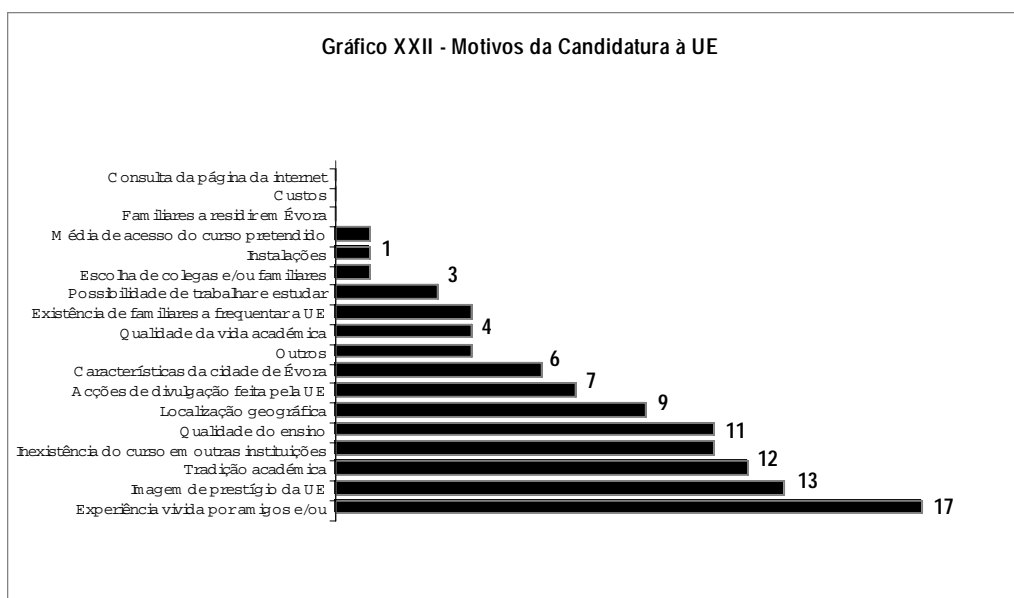
Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



O comportamento desta variável, ao nível do grupo da licenciatura, revela-se muito semelhante ao que caracteriza a totalidade dos estudantes ingressados na UE, entre os quais apenas 22% revelaram a intenção exclusiva de ingresso nesta instituição.

Os motivos que levaram este grupo de estudantes a incluir a Universidade de Évora entre as suas opções, aquando da sua candidatura ao ensino superior, prendem-se sobretudo com a experiência *vivida por familiares e/ou amigos* e com a *imagem de prestígio da UE*.

A *tradição académica* vigente nesta instituição também constituiu, para estes estudantes, um factor indutor da sua escolha, tal como a *qualidade do ensino ministrado*, de acordo com a informação disponibilizada por este grupo de estudantes, patente no Gráfico XXII.



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

Os estudantes ingressados na licenciatura em Economia que concorreram simultaneamente à UE e a outros estabelecimentos de ensino (75% dos 44 respondentes) optaram sobretudo pela Universidades de Lisboa – Clássica, Nova e Técnica - (32,6%) e pela Universidade de Aveiro (20,4%) (*vd* Quadro X).

Poder-se-á eventualmente, estabelecer uma relação entre a preferência votada por estes estudantes às Universidades sedeadas em Lisboa e o local de residência permanente do seu agregado familiar. Como constatámos anteriormente, 35,6% dos respondentes são oriundos do *Nível 3* (Lisboa, Santarém e Setúbal), e por conseguinte a localização geográfica pode ser um factor de influência relativamente importante na escolha destes ingressados.



Quadro X – Outros estabelecimentos de ensino

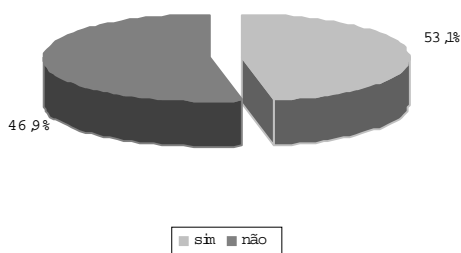
Estabelecimento de ensino	Frequência de respostas	%
Universidade dos Açores	1	2,0
Universidade do Algarve	1	2,0
Universidade de Aveiro	10	20,4
Universidade da Beira Interior	1	2,0
Universidade de Coimbra	8	16,3
Universidade de Lisboa	12	24,5
Universidade da Madeira	3	6,1
Universidade do Minho	6	12,2
Universidade Nova de Lisboa	3	6,1
Universidade do Porto	3	6,1
Universidade Técnica de Lisboa	1	2,0
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1	2,0
Instituto Politécnico de Beja	5	10,2
Instituto Politécnico de Portalegre	6	12,2
Outros	9	18,4

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

C. A escolha do curso

A aposta única e exclusiva na licenciatura em Economia foi opção de um número bastante significativo dos estudantes ingressados nesta mesma licenciatura da Universidade de Évora. Apesar da maior parte (53,1% dos respondentes), talvez com o intuito de garantirem o ingresso no ensino superior, ter preferido uma candidatura

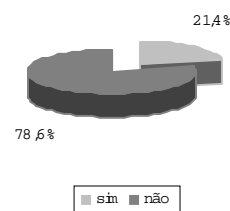
Gráfico XXIII - Candidatura exclusiva ao curso



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

Pró-Reitoria para a Avaliação - 2003

Gráfico XXIIIa - Candidatura exclusiva ao curso (UE)



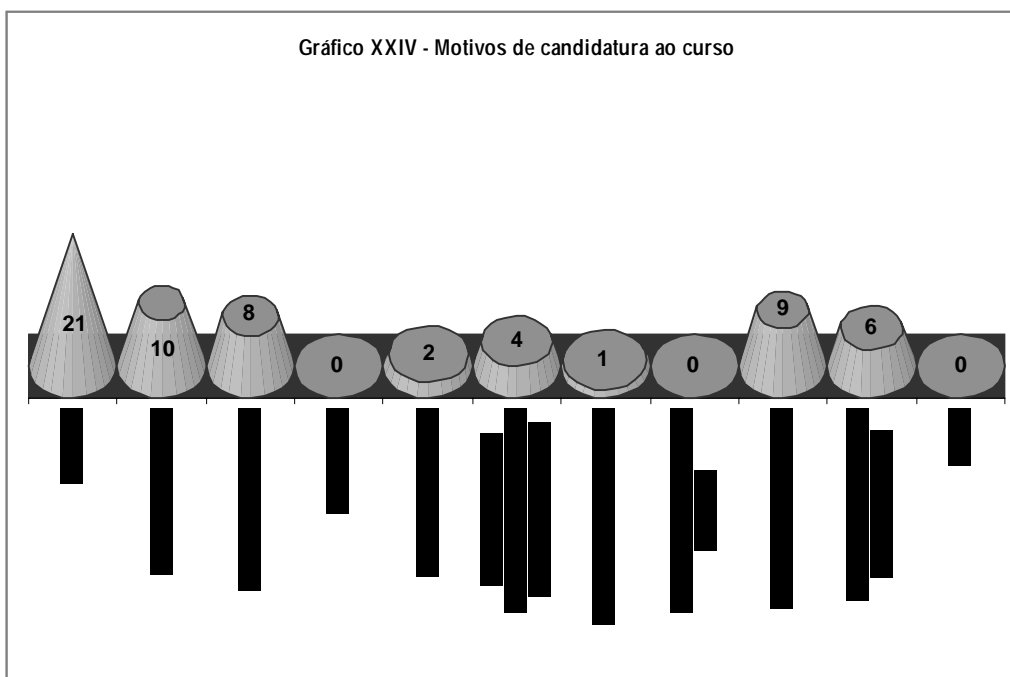
mais diversificada, muitos foram o que entenderam que a sua opção única por esta graduação fosse o suficiente para a viabilização do prosseguimento dos estudos.



Uma análise comparativa entre as duas populações, revela-nos que entre a totalidade dos ingressados na UE não prevaleceu de forma tão proeminente a escolha única de uma licenciatura, antes pelo contrário, apenas 21,4% dos respondentes optaram por uma única via para o seu ingresso no ensino superior.

Pode encontrar-se uma justificação plausível para a diferença de comportamento das categorias desta variável nos dois grupos, se nos concentrarmos no facto de que a licenciatura em Economia, quer nesta Universidade quer nas restantes, tem uma nota de ingresso (definida pela nota do último colocado pelo contingente geral) relativamente baixa e que à partida confere uma certa segurança aos estudantes que realmente pretendem uma formação académica nesta área científica.

A *vocação*, a *nota de candidatura*, o *prestígio da licenciatura*, e as *condições de acesso* ao curso (provas de ingresso, fórmula de cálculo da nota de ingresso, pré-requisitos, classificação mínima, preferência regional e outros acessos preferenciais) foram os argumentos mais utilizados por este grupo de estudantes para justificar a escolha desta licenciatura, independentemente do facto de ser ministrada nesta ou em outra Universidade (vd Gráfico XXIV).

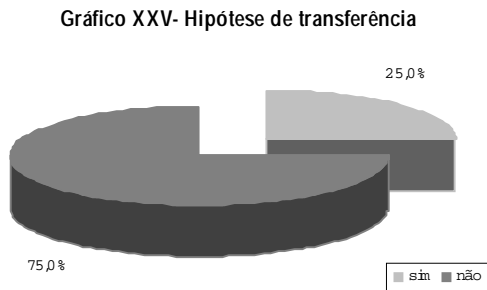


Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



D. A hipótese de transferência ou mudança de curso¹

A hipótese de futuramente tentarem a transferência para um outro estabelecimento de ensino só se coloca a 25% dos estudantes que ingressaram na licenciatura em Economia da Universidade de Évora.



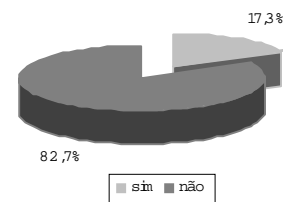
Os restantes revelam a intenção de continuar a sua formação neste estabelecimento de ensino, neste curso ou eventualmente num outro.

Apesar de reduzido o número de alunos da licenciatura em Economia que visam uma transferência de universidade, entre a totalidade dos alunos

ingressados na UE a expressividade desta intenção ainda é menor, pois apenas 17,3% dos respondentes admitem esta hipótese.

A pretensão de ficarem mais próximos da respectiva área de residência, e o facto da Universidade de Évora não constituir a sua primeira escolha, são os motivos mais invocados pelos estudantes que revelaram a intenção de prosseguir os seus estudos num outro estabelecimento de ensino.

Gráfico XXVa - Hipótese de transferência (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

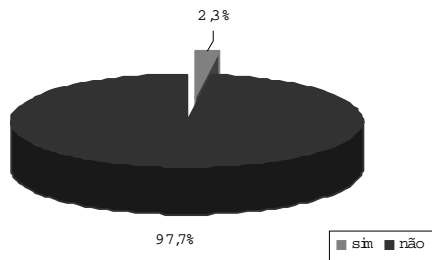


Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

¹ Entende-se por transferência o processo através do qual um aluno de determinado estabelecimento de ensino muda para um outro, mas continua a frequentar a mesma licenciatura. A mudança de curso, por seu turno, pode ou não ocorrer dentro do mesmo estabelecimento, e implica, tal como o nome indica, a mudança do curso frequentado para outro.



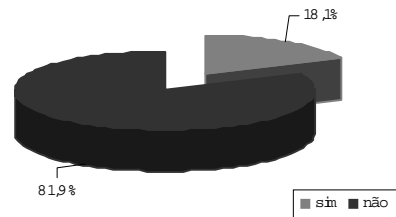
Gráfico XXVII - Hipótese de mudança de curso



alunos em mudarem de licenciatura. De entre os 45 alunos que definiram a sua posição face a esta questão, apenas 3 revelaram ser essa a sua intenção.

Se a intenção de mudar de estabelecimento de ensino já era pouco significativa, muito menos relevante é a vontade manifestada por estes

Gráfico XXVIIa - Hipótese de mudança de curso (UE)

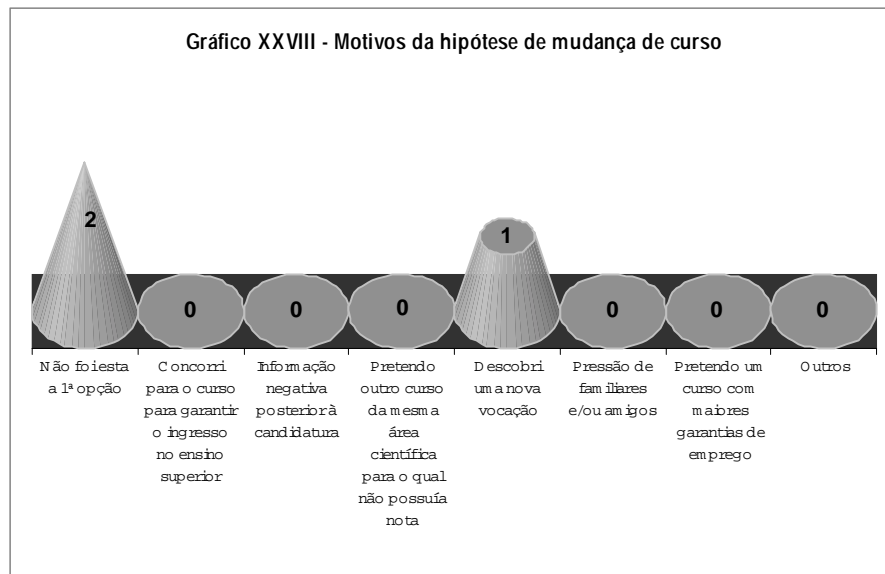


Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

Entre a totalidade dos ingressados na UE são muito mais aqueles que visam no futuro mudar para uma outra licenciatura, independentemente desta ser leccionada pela Universidade de Évora ou por um outro estabelecimento de ensino.

Os estudantes que pretendem frequentar uma outra licenciatura justificam este seu projecto alegando, 2 deles, que a licenciatura em Economia não constitui a sua primeira opção aquando da candidatura ao ensino superior. A descoberta de uma nova vocação foi o argumento utilizado pelo outro ingressado para justificar a sua posição.

Gráfico XXVIII - Motivos da hipótese de mudança de curso



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



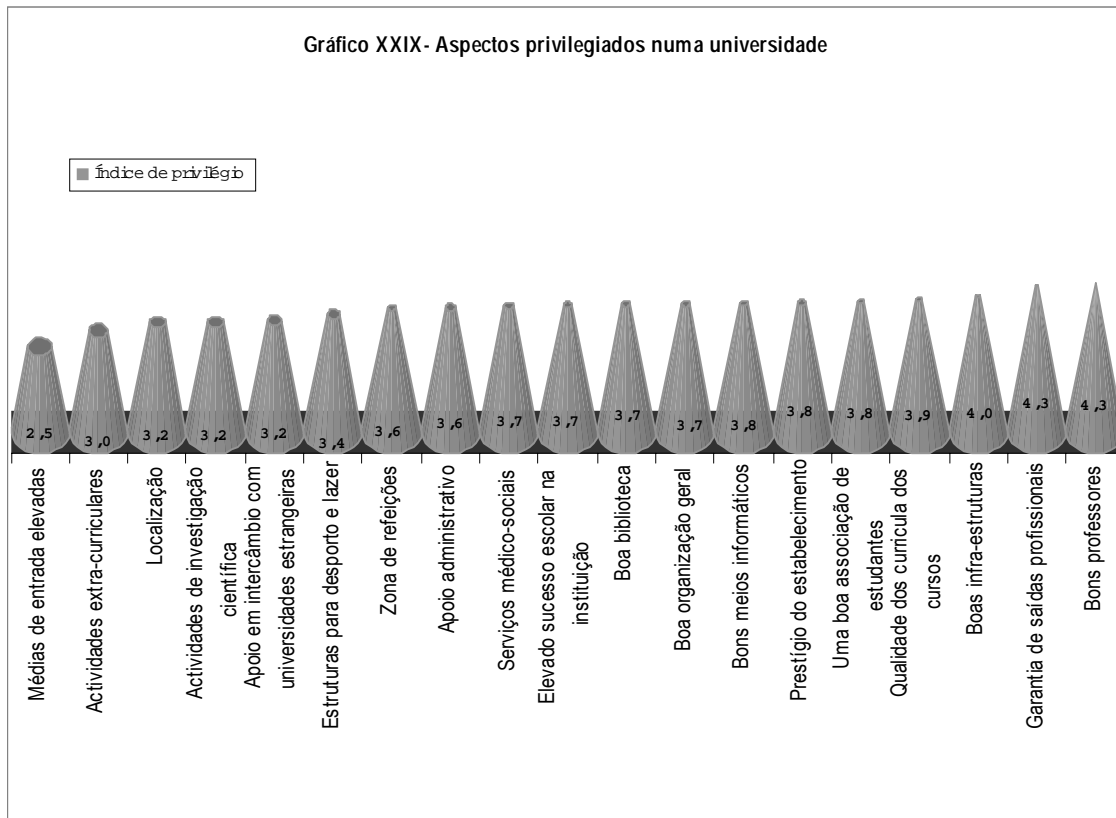
E. Expectativas em relação à Universidade

Em termos genéricos, o grupo em análise privilegia a existência de bons professores, boas infra-estruturas e *currícula* de qualidade, que contribuam largamente para a construção de um perfil profissional que lhes assegure o ingresso no mercado trabalho.

Quadro XI – Aspectos privilegiados numa universidade

Aspectos	o - importante		pouco importante		medianamente importante		bastante importante		o + importante		Nº de respondentes	Índice de privilégio
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Médias de entrada elevadas	10	21,7	11	23,9	17	37,0	8	17,4	0	0,0	46	2,5
Actividades extra-curriculares	3	6,5	13	28,3	17	37,0	9	19,6	4	8,7	46	3,0
Localização	8	16,3	5	10,2	14	28,6	13	26,5	9	18,4	49	3,2
Actividades de investigação científica	1	2,3	9	20,5	17	38,6	14	31,8	3	6,8	44	3,2
Apoio em intercâmbio com universidades estrangeiras	4	8,7	5	10,9	19	41,3	12	26,1	6	13,0	46	3,2
Estruturas para desporto e lazer	2	4,3	4	8,5	19	40,4	16	34,0	6	12,8	47	3,4
Zona de refeições	4	8,7	2	4,3	14	30,4	14	30,4	12	26,1	46	3,6
Apoio administrativo	2	4,3	4	8,7	12	26,1	19	41,3	9	19,6	46	3,6
Serviços médico-sociais	3	6,5	3	6,5	8	17,4	24	52,2	8	17,4	46	3,7
Elevado sucesso escolar na instituição	0	0,0	6	12,8	14	29,8	14	29,8	13	27,7	47	3,7
Boa biblioteca	0	0,0	2	4,5	19	43,2	12	27,3	11	25,0	44	3,7
Boa organização geral	2	4,3	2	4,3	12	26,1	20	43,5	10	21,7	46	3,7
Bons meios informáticos	1	2,2	1	2,2	13	28,3	24	52,2	7	15,2	46	3,8
Prestígio do estabelecimento	3	6,3	2	4,2	13	27,1	15	31,3	15	31,3	48	3,8
Uma boa associação de estudantes	2	4,3	3	6,4	11	23,4	17	36,2	14	29,8	47	3,8
Qualidade dos <i>currícula</i> dos cursos	0	0,0	2	4,3	15	31,9	17	36,2	13	27,7	47	3,9
Boas infra-estruturas	2	4,1	2	4,1	7	14,9	21	44,7	15	31,9	47	4,0
Garantia de saídas profissionais	0	0,0	2	4,3	5	10,6	17	36,2	23	48,9	47	4,3
Bons professores	1	2,0	2	4,1	7	14,3	9	18,4	30	61,2	49	4,3

Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002

A construção desta imagem pragmática, assente sobre os aspectos que mais privilegiam num estabelecimento de ensino superior, é reforçada pela definição das expectativas em relação à Universidade de Évora. Desta instituição esperam sobretudo, a formação académica necessária à sua vida profissional, que lhe garantirá a abertura das portas do mercado de emprego.



Fonte: Inquérito aos ingressados 2002



Conclusão

A licenciatura em Economia da Universidade de Évora tem-se ressentido, à semelhança da maioria das licenciaturas leccionadas por esta instituição, do desequilíbrio entre a oferta e a procura que caracteriza o panorama universitário português.

Uma licenciatura com larga tradição, pioneira no ensino universitário em Évora, não deixou por isso de se ver confrontada com a desilusão de, por dois anos consecutivos, o número de candidatos ficar à quem das vagas disponibilizadas.

No ano lectivo 2002/2003, o grupo de estudantes ingressado nesta graduação caracteriza-se fundamentalmente por ser maioritariamente constituído por elementos do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa, com uma média de idades de 20,8 anos e residentes no Centro de Portugal. Oriundos de famílias de classe média, filhos de pais com um capital escolar relativamente baixo, e elementos de um agregado familiar cujos rendimento mensal líquido se situa entre os 700€ e os 1125€.

O percurso académico que os trouxe até à licenciatura em Economia da UE foi feito de forma quase ininterrupta, culminando numa classificação de 12º ano relativamente razoável, embora seriamente comprometida pelos resultados da prova de ingresso de Matemática. No entanto, apesar deste revés, os resultados finais possibilitaram-lhes o ingresso naquela que constitui a sua primeira opção aquando do processo de candidatura ao ensino superior.

Um grupo extremamente pragmático, mas com gosto pelo estudo, que direccionou o seu projecto de vida para uma formação académica de nível superior na perspectiva de um bom emprego.

A experiência vivida por familiares e/ou amigos e a imagem da instituição constituíram os motivos que os trouxeram até à Universidade de Évora para darem continuidade aos seus estudos. O processo de decisão que antecedeu a sua vinda contou sobretudo com a opinião dos amigos, embora o contributo dos familiares e de licenciados pela UE também tenham assumido um papel importante.

A vinda para a UE não constituía uma ideia fixa, como prova a candidatura simultânea sobretudo às Universidades de Lisboa e de Aveiro. No entanto, a hipótese de transferência não se coloca à maioria destes estudantes. A mudança de curso também não se afigura viável, mesmo porque a intenção de fazer formação na área de Economia era, logo à partida, o seu objectivo.



Um corpo docente de qualidade, que contribua para uma formação académica que lhes garanta o acesso ao mercado de trabalho, são aspectos que privilegiam num estabelecimento de ensino superior. Da Universidade de Évora, em particular, esperam a concretização destas suas expectativas.



Anexo

Formulário do inquérito aos ingressados